

# Fluxo de Comércio e Captura de Iscas Vivas no Pantanal Sul em 2013 e 2014<sup>1</sup>

**Adriana Maria Espinóza Fernando<sup>2</sup>**  
**Agostinho Carlos Catella<sup>3</sup>**

A pesca é uma das principais atividades socioeconômicas realizada no Pantanal Sul sendo monitorada desde 1994 pelo Sistema de Controle de Pesca de Mato Grosso do Sul (SCPESCA/MS). A atividade é exercida nas modalidades profissional-artesanal, incluindo a pesca de iscas vivas, amadora e de subsistência. O Sistema, parceria entre o 15º Batalhão de Polícia Militar Ambiental de MS (15º BPMA-MS), Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (IMASUL) e Embrapa Pantanal, realiza a coleta, a análise e a disponibilização de dados sobre a pesca de toda a Bacia do Alto Paraguai (BAP). As informações obtidas pelo Sistema auxiliam nos estudos de cadeias produtivas da pesca, sendo uma delas a cadeia produtiva de iscas vivas. Este estudo teve como objetivo analisar o comércio de iscas vivas em 2013 e 2014, identificar os principais atores da atividade e suas relações e estimar a captura de iscas vivas, a fim de contribuir com subsídios para o manejo da atividade. A análise foi realizada com base nos dados de captura e comércio de iscas vivas obtidos a partir das Guias de Controle de Pescado (GCPs) que são preenchidas por policiais militares ambientais no ato de fiscalização da pesca. Foram identificados os principais atores da cadeia produtiva, sendo eles: pescadores (P), estabelecimentos comerciais de iscas vivas em Mato Grosso do Sul (CMS), estabelecimentos comerciais de outros estados da federação (CO) e pisciculturas (PISC). A comercialização das iscas vivas entre estes atores implica em diferentes destinos para as iscas antes de chegarem ao consumidor final, originando fluxos de comércio no estado. Os fluxos que apresentaram a maior quantidade de iscas em 2014 foram os mesmos de 2013, sendo eles: P-CMS com 1.876.961 iscas em 2013 e 1.512.010 em 2014, e CMS-CMS com 429.480 iscas em 2013 e 517.154 em 2014. Diferentemente do ano anterior, em 2014 não houve registro do fluxo PISC-CMS. Outra situação observada é quando os pescadores armazenam as iscas para posterior comercialização. Um total de 111.562 iscas foram armazenadas em 2013 e 82.840 em 2014. Considerando-se apenas os fluxos sem sobreposição (P-CMS, P-CO e P-PISC), o número total de iscas capturadas e registradas em 2014 foi estimado em 1.686.210, menor do que o valor observado em 2013 (2.027.605). O número de iscas destinadas a outros estados (P-CO e CMS-CO) foi equivalente a 240.800 (12%) em 2013 e 272.150 (16,1%) em 2014. Por diferença, o número de iscas destinadas ao Mato Grosso do Sul foi estimado em 1.414.060 (83,9%) em 2014, menor que o valor em 2013 (1.786.805). Observou-se que a captura variou ao longo do ano de 2014, apresentando distribuição bimodal, assim como em 2013, porém com picos no primeiro semestre em meses diferentes, sendo em março em 2013 e em maio em 2014. No segundo semestre, ocorreu o maior pico em setembro em ambos os anos. Esse fato está relacionado à variação da demanda por iscas em MS e ao comércio para outros estados. No primeiro semestre, durante a baixa temporada de pesca amadora, a demanda por iscas vivas no estado diminuiu, no entanto aumentou a venda de iscas para outros estados, originando o primeiro pico. No segundo semestre, durante a alta temporada de pesca amadora, a demanda interna por iscas vivas aumentou, originando o segundo pico. A tuvira (*Gymnotus* spp.) foi a isca mais capturada em ambos os anos com 1.569.366 (77,4%) exemplares em 2013 e 963.970 (57,1%) em 2014, seguida pela captura de caranguejo (Decapoda) que somou 304.140 (15%) exemplares em 2013 e 343.760 (20,3%) em 2014. Essas iscas são as mais visadas, pois destinam-se à captura das espécies de grande porte, o principal alvo dos pescadores amadores na região. A captura do lambari aumentou expressivamente de 12.000 exemplares em 2013 para 167.400 em 2014. Os postos de vistoria que mais se destacaram na captura de iscas foram Corumbá com 1.599.780 (78,9%) exemplares em 2013 e 1.163.296 (68,9%) em 2014 e Porto Murtinho com 375.107 (18,5%) exemplares em 2013 e 464.750 (27,5%) em 2014. A maior captura de iscas nestes postos está relacionada à presença de grandes áreas de inundação com vegetação aquática, o hábitat das iscas, e ao fato de serem os principais destinos dos pescadores amadores na bacia. Comparando as informações obtidas em 2014 com o ano anterior, podemos concluir que os pescadores e os estabelecimentos comerciais são os protagonistas da cadeia produtiva de iscas vivas envolvidos nos maiores fluxos. A captura de iscas vivas seguiu o mesmo padrão em 2013 e 2014, sendo este fato relacionado à demanda, que depende do número mensal de pescadores amadores atuantes no estado.

<sup>1</sup> Financiado pelo Projeto Tuvira (Embrapa, Macroprograma 6)

<sup>2</sup> Acadêmica de Ciências Biológicas, UFMS-CPAN e bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (adrianaespinoza@hotmail.com)

<sup>3</sup> Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (agostinho.catella@embrapa.br)